

Capítulo I

O velho Marte saiu da joalheria para averiguar o burburinho rouco que vinha da rua. Ele supunha do que se tratava e não estava errado. Deu de frente com o imenso cortejo fúnebre. Sua companheira, ainda na loja, ajeitava outra vez o colar de gemas que acabara de receber de presente. Artesanal, mas de componentes nobres.

Uma caprichosa insistência no dia de seu aniversário. Ele a amava; ela sabia disso e não podia negligenciar o poder de fascínio dos seus trinta e seis anos de idade.

Dezenas de esquifes deslizavam serenos, pela rua frontal, sobre pranchas com rodas. O velho, sentindo-se constrangido pelo assassinato de tanta gente, retornou para o interior do estabelecimento comercial, encobrendo-se parcialmente pela coluna de concreto. Melhor que não estivesse ali àquela hora. Em passos lentos dirigiu-se novamente até a esposa.

- Meu Deus! - balbuciou sem querer. - Parece o fim do mundo...

- O que você falou? - perguntou a loura, desvencilhando os cabelos que se enlaçavam em seu colar.

- Nada - foi o que sussurrou. - Fique quieta, por favor!

- Pare com essa tolice, homem - impacientou-se ela. - Você não teve qualquer culpa nesse acidente.

- Não foi acidente - retrucou baixinho. - Você conhece apenas parte da história.

Os dois silenciaram por poucos instantes. Certa ponta de curiosidade pareceu chicotear a jovem e convidá-la a fugir daquele local proibido às confissões.